

Longa fila para aprender

Da Redação

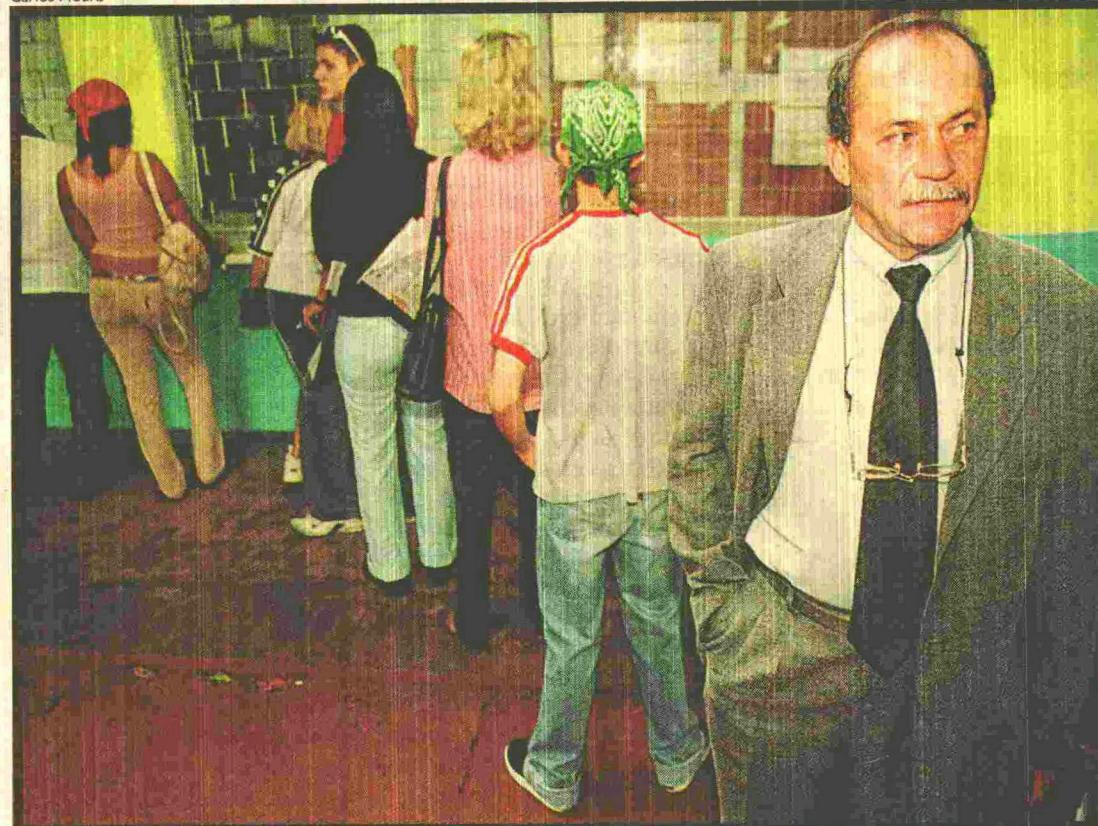
No primeiro dia de matrículas da rede pública, quem estava à procura de uma vaga madrugou nas portarias das escolas mais concorridas do Distrito Federal. Às 5h da manhã já tinha candidato esperando em frente a escolas como o Setor Leste, Setor Oeste e Elefante Branco.

Apesar das filas compridas, a maioria dos alunos em idade escolar já tinha vaga garantida desde o ano passado. Entre 8 de outubro e 7 de dezembro, a Secretaria de Educação cadastrou pelo sistema de Telematrícula (156) 29.934 alunos para a educação infantil, 15.503 para o ensino fundamental e 6.208 para o nível médio. Via telefone, os pais ou os estudantes informaram dados pessoais e as duas primeiras opções de localidade da escola. De 2 a 31 de janeiro, os inscritos levaram a documentação e efetivaram a matrícula nas escolas.

Pelo menos 11 mil candidatos não compareceram às instituições de ensino em janeiro. Os faltosos terão essa semana para ir pessoalmente às escolas e garantir a vaga na rede pública. Mas muita gente que aumentava as filas nas portas das escolas não tinha perdido a data do Telematrícula. "Eles tinham vaga, mas vieram tentar a matrícula na escola ideal", conta a secretária do Setor Leste, Francislains Carvalho de Souza.

É o caso do funcionário da Caixa Econômica Federal, Wilanes Moreira Santana, 52 anos.

Carlos Moura



WILANES MADRUGOU PARA TROCAR A FILHA JULIANA DE ESCOLA. CONSEGUIU VAGA NO TURNO DA NOITE

Em dezembro, ele usou o 156 para renovar a matrícula da filha, Juliana Moreira, 17 anos, para o 1º ano do ensino médio, no colégio Paulo Freire na Asa Norte. Pai e filha não ficaram satisfeitos.

Como moram na 406 Sul, o ideal seria estudar no Setor Leste, também na L2 Sul. Mas nessa escola as vagas são contadas a dedo. Apenas 30 estavam disponíveis ontem para os períodos da manhã e da tarde. Não duraram até o meio dia.

O fracasso não intimidou Wi-

lanes a fazer nova tentativa. Garantiu a vaga para o período noturno. "Sempre escuto dizer que o Setor Leste é muito bom, agora quero ouvir da minha filha", comemora o pai.

Wilanes e a filha deram sorte. Para o ensino médio e fundamental até agora sobram lugares. O problema é o contingente da educação infantil. Quase 6 mil alunos não terão espaço nas salas de aula em 2002. De acordo com a Secretaria de Educação, as regiões mais críticas são cidades do Entorno, como

OFERTAS

24.369

foi o número total de vagas oferecidas para Educação Infantil da Rede Pública este ano

59.734

é a quantidade de vagas no ensino básico